

## **TERAPIA COMPLEMENTAR COM MOXATERAPIA E FIBRA DE COCO EM AFECÇÃO OCULAR DE EQUINO: RELATO DE CASO**

Julia Maria Falavigna ROMANINI<sup>1</sup>; Emaús Junio Rosa PEREIRA<sup>2</sup>; Diogo Salezzi FIORANI.<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Úlcera; Complementar; Córnea.

Durante o mês de novembro de 2024 foi chamado para atendimento um equino fêmea, sem raça definida, com idade de 12 anos, pelagem castanha escura, apresentando alteração ocular, com presença de coloração esbranquiçada no globo esquerdo por mais de sete dias e com o tratamento atual não efetivo, sendo necessário o atendimento de um profissional veterinário. Durante a consulta clínica foi realizado o exame completo, no qual se observou edema palpebral evidente, associado a desconforto ocular. Na avaliação com fluoresceína, houve coloração positiva, confirmando a presença de lesão córnea compatível com úlcera. Considerando o histórico relatado pelo responsável, que mencionou episódios recorrentes de úlcera de córnea, optou-se também pela realização de exame complementar sorológico para leptospirose, com o objetivo de investigar possível causa sistêmica associada. O resultado apresentou titulação de 1:400, considerada infecção ativa ou recente, especialmente quando associados a sinais clínicos compatíveis. Diante do quadro clínico e considerando a possibilidade de úlcera de córnea secundária à leptospirose, foi instituído tratamento sistêmico com estreptomicina na dose de 10 mg/kg, por via intramuscular, a cada 48 horas, totalizando sete aplicações. Associado a isso, foi realizado tratamento oftálmico com tobramicina, com o objetivo de prevenir e controlar infecção bacteriana secundária na superfície corneana, além da utilização de soro autólogo tópico, visando favorecer a cicatrização da córnea, reduzir a atividade de enzimas proteolíticas e estimular a regeneração do epitélio corneano. Como terapia complementar, foi realizada moxaterapia associada à aplicação de fibra de coco na região periocular por aproximadamente 10 minutos, uma vez ao dia, durante 24 horas por quinze dias. A moxaterapia foi utilizada com o objetivo de promover melhora da circulação local, auxiliar no processo inflamatório e contribuir para a redução da dor, favorecendo o processo de reparação tecidual. Essa é uma técnica terapêutica originada da Medicina Tradicional Chinesa, realizada por meio da aplicação de calor em pontos específicos do corpo utilizando a combustão da erva *Artemisia vulgaris*, capaz de promover estímulos terapêuticos sem contato direto com a pele. Esse calor auxilia na ativação da circulação local, no relaxamento muscular e no favorecimento dos processos de reparação tecidual. A aplicação conjunta com a fibra de coco na região atuou como estímulo térmico, auxiliando no relaxamento da musculatura palpebral, na diminuição da tensão ao redor do olho e na melhora da circulação local, criando um ambiente mais favorável para a cicatrização da córnea. Dessa forma, o protocolo terapêutico foi estabelecido de maneira sistêmica e tópica com o objetivo de controlar a possível infecção, proteger a superfície corneana, reduzir a inflamação ocular e favorecer uma recuperação clínica adequada, minimizando o risco de recidivas e de possíveis sequelas oftálmicas.

<sup>1</sup>Médica Veterinária no Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral de Garça-SP. Email para correspondência: [j.f.romanini@hotmail.com](mailto:j.f.romanini@hotmail.com).

<sup>2</sup>Discente em Medicina Veterinária, Universidade de Araraquara-SP.

<sup>3</sup>Discente em Medicina Veterinária, Universidade de Araraquara-SP.